



MONITORIA PRESENCIAL OU REMOTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTOS DISTINTOS

LAURA MARTINS FRÓES¹; DIOVANA PADILHA BUENO²; GIOVANA DUZZO GAMARO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – laumfroz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – diovana.bueno3@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta substancial no processo de ensino-aprendizagem, considerando o monitor como um facilitador nas questões que englobam a compreensão dos alunos, a estratégia de ensino do discente, e, ainda, analisa se a linguagem utilizada pelo mesmo favorece a discussão e disseminação do conteúdo aos graduandos (MASETTO, 2003).

Em disciplinas básicas no ensino superior, como Bioquímica e Histologia Geral e de Sistemas, a monitoria possui um papel importante no auxílio do aprendizado para alunos ingressantes (YOKAICHIYA et al, 2004). Essas disciplinas abordam conceitos complexos e muitas vezes de difícil compreensão, uma vez que são ministradas para alunos de diversos cursos de graduação das áreas de Ciências Biológicas, Saúde e até mesmo das Agrárias. Muitas vezes essas disciplinas são o primeiro contato dos discentes com a parte prática, fazendo necessário o programa de monitoria (GARCIA, 2011).

No entanto, em decorrência da pandemia da COVID-19 e da necessidade do isolamento social preconizada pela OMS, a adoção das atividades remotas foi uma alternativa adotada pelas instituições de ensino com intuito de causar menor impacto sobre o aprendizado dos estudantes (MURPHY, 2020). Dessa forma, incontáveis obstáculos e adaptações foram impostos a professores, monitores e alunos, que se encontravam em uma realidade completamente diferente do ensino presencial: o ensino remoto.

Portanto, tendo em consideração a relevância e seriedade da monitoria e sua presença na vida acadêmica dos alunos, o presente relato tem como objetivo contrastar e analisar as realidades, diferenças e dificuldades da monitoria presencial e remota nas disciplinas de Histologia e Bioquímica I, respectivamente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um relato baseado na experiência da autora enquanto monitora em dois momentos distintos: no modo presencial (2019/2) na disciplina de Histologia Geral e de Sistemas e no modo remoto (2020/1 e 2020/2) na disciplina de Bioquímica I. Ambas monitorias foram realizadas na Universidade Federal de Pelotas, por meio do Programa de Monitoria Remunerada oferecido pela Instituição.

Para realização do estudo, foi realizado um levantamento de referenciais teóricos relacionados a importância da monitoria para as disciplinas em questão, bem como os efeitos da pandemia da SARS-COV-2 e do ensino remoto sobre o trabalho dos monitores e sua relação com os alunos, bem como do aprendizado de todos os discentes envolvidos.

A disciplina de Histologia Geral e de Sistemas ministrada para o curso de Farmácia, possui tanto atividades teóricas quanto práticas. O monitor atuava durante a aula prática, no manuseio de microscópios, dirimindo dúvidas dos acadêmicos além de auxiliar nas tarefas teóricas e sanar dúvidas. Enquanto na disciplina de Bioquímica I, ministrada remotamente para os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, pela falta de atividades práticas presenciais, demandaram do monitor outras atividades como por exemplo: elaboração de resumos, infográficos, auxílio aos alunos e disponibilidade para sanar dúvidas por meio da utilização de aplicativos como *Whatsapp* ou a criação de grupos para discussão de dúvidas das turmas. Em ambas disciplinas, a monitora participou durante as aulas para acompanhar os conteúdos abordados, ao longo do semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da formação científica, diversos fatores colaboram para uma graduação qualificada, sendo a monitoria acadêmica um dos mais importantes. Considerando que sua prática leva o monitor a experiências educacionais, de liderança e, também, abre portas para o exercício de uma possível carreira docente (OLIVEIRA E SOUSA, 2012).

Ser monitora em contextos tão diferentes: presencial e remoto foi desafiador porém agregou de forma significativa meu crescimento acadêmico. Pude trabalhar o meu desenvolvimento social, a comunicação e desinibição enquanto monitora presencial. Por outro lado, a monitoria remota se mostrou desafiadora, foi necessária uma adequação em tudo que eu já havia aprendido sobre o exercício da monitoria. Além de ter que aprender a utilizar uma nova plataforma online e novos métodos para chegar até alunos que eu não seria capaz de conhecer pessoalmente.

Sobretudo, além das adversidades citadas, ainda existe a peculiaridade de cada uma das disciplinas, as quais fui monitora, que são distintas em diferentes níveis. De acordo com JUNQUEIRA e CARNEIRO (2008), a Histologia é uma disciplina que possui como objetivo o estudo da organização de tecidos básicos do corpo humano, bem como a formação de características microscópicas dos diferentes órgãos e estruturas.

Nesse sentido, a disciplina possui uma forte carga prática, sendo necessária a presença de monitores para assessorar os alunos no manuseio correto dos microscópios e procurar as estruturas nas lâminas histológicas durante as aulas. Ainda, durante todo o semestre tínhamos um horário combinado com a turma para retirada de dúvidas dos conteúdos teóricos e/ou práticos. É interessante ressaltar que havia pouca procura extraclasse, tendo em vista o número elevado de alunos naquela turma, 60 pessoas. Conforme OLIVEIRA e SOUSA (2012), a decisão de procura ou não dos discentes pela monitoria pode se dar por diversos fatores, dentre eles: o interesse do aluno pela disciplina, o seu desempenho, a competência didática do monitor, adequação do horário de encontro, entre outros.

De modo geral, a experiência de ser monitora de Histologia Geral e de Sistemas durante o semestre 2019/2 foi um estímulo para aprender mais sobre a disciplina que eu apreciava e tinha facilidade, pois ao escutar dúvidas, explicar e exemplificar os conteúdos aos meus colegas, eu aprofundava meu conhecimento.

Além da compreensão, também exerci a empatia e paciência ao lidar com alunos que apresentavam dificuldade em entender a matéria. Encontrei algumas dificuldades no caminho, visto que entrei no programa de monitoria quando



estava no terceiro semestre da minha própria graduação, conciliando meus estudos com os da monitoria.

Posteriormente, tive a oportunidade de retornar ao programa de monitoria no semestre 2020/1 e 2020/2 na disciplina de Bioquímica I, porém de forma remota. Considerada uma disciplina de conteúdos complexos, a Bioquímica procura investigar e compreender o ser humano a nível químico e fisiológico e suas interações, buscando soluções para problemas de saúde e aptidões específicas (NELSON e COX, 2014).

Assim como a Histologia, a Bioquímica também possui uma carga horária teórica e prática. Esta parte da disciplina sofreu readequação para que pudesse ser ofertada de modo remoto, durante a pandemia da COVID-19. Desta forma, as aulas síncronas, reuniões de discussão e todo contato com os alunos e com a professora orientadora, eram feitos através de videochamadas, aplicativos de conversa como o WhatsApp e a plataforma e-aula UFPel.

Por esta razão, a fim de manter os estudantes interessados e motivados, diferentes estratégias foram adotadas. Na plataforma do e-aula, foram disponibilizados conteúdos extras, como vídeos que abordavam o assunto com uma linguagem mais objetiva e simplificada, artigos voltados para a área de atuação de cada curso, curiosidades sobre a matéria e fóruns para que cada estudante deixasse sua dúvida ou participação. Com intuito de auxiliar no aprendizado dos alunos, passei a produzir resumos lúdicos e didáticos a partir de cada aula da professora, bem como alguns vídeos exemplificando a maneira ideal de se comportar em laboratórios e como fazer uso de vidrarias. Tal fato foi muito importante no sentido de aproximar o aluno da experiência prática presencial, que não poderia ser vivenciada naquele momento.

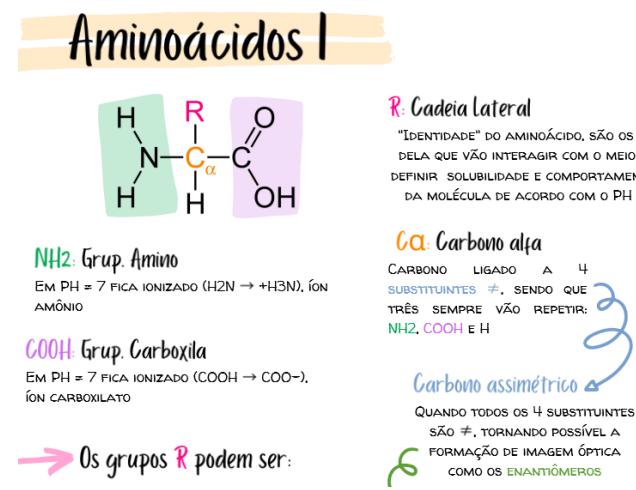


Figura 1 Resumo de aminoácidos produzido pela monitora

Dessa maneira, o ambiente virtual também foi importante pois incentivava o desenvolvimento de aptidões não antes exploradas ou incentivadas no presencial, por exemplo: a autonomia, a automotivação, a reflexão crítica, a capacidade de análise e a tomada de decisões diante de situações-problema, assim como o diferente uso de linguagem (HAAG et al., 2008). Além disso, VARELLA, VERMELHO e HESKETH (2002) apontam que, ao fazer uso de tecnologias, como o computador, que instigam pesquisas e discussões, a relação entre professor e alunos pode se potencializar, de forma que o conteúdo se constrói individual e coletivamente.



Pode- se dizer que, apesar de uma boa adesão das turmas ao novo método, ainda há muito a se aprimorar. A experiência de ser monitora no ensino remoto e em um período tão delicado é árdua, sendo complicado tirar dúvidas sem um contato inicial. No entanto, os alunos que se mostraram interessados e dispostos a entender puderam se beneficiar da monitoria. Além disso, com a flexibilidade dos horários, tive mais liberdade para estudar os assuntos da bioquímica que mais me agradam e pude agregar mais conhecimento ao meu repertório.

4. CONCLUSÕES

Por meio de minha experiência em momentos tão distintos é possível concluir que o programa de monitoria é de grande relevância, tanto para o monitor, quanto para os alunos, se fazendo necessário em atividades virtuais ou presenciais. Além disso, a monitoria proporciona ao monitor aprendizado diferenciado ao longo da graduação, permitindo experiências ímpares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.; PINHEIRO, M. (2008). **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**. Rev Bras Enferm., v.61, n.2, p. 215-20.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, D.B.; GARCIA, R.N. **Uma investigação sobre a importâncias das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio**. Porto Alegre: 2011.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

Murphy, M. P. A. (2020). **COVID-19 and emergency eLearning: Consequences of the securitization of higher education for post-pandemic pedagogy**. Contemp Secur Policy, 41(3), 492-505.<https://doi.org/10.1080/13523260.2020.1761749>.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**: 6a Ed. São Paulo: Editora Artmed, 2014.

OLIVEIRA, R. T.; SOUSA, F. M. **A importância do monitor no processo de aprendizagem do aluno na prática em centro cirúrgico: relato de experiência**. XII Encontro de Iniciação à Docência – UNIFOR. Fortaleza, 2012.

VARELLA, P. G.; VERMELHO, S. C.; HESKETH, C. G. (2002). **Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUC-PR**. Revista Diálogo Educacional, v.3, n.6, p.11-27.

YOKAICHIYA, D. K.; GALEMBECK, E.; TORRES, B. B. **O que os alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica?** Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, n.1, 2004.